



BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE

TOY LIBRARY: A SPACE FOR LEARNING AND SOCIALIZATION AT CEMEI RUTH YELITA FORTE

JUGUETERÍA: UN ESPACIO DE APRENDIZAJE Y SOCIALIZACIÓN EN EL CEMEI RUTH YELITA FORTE

Larissa Fidelis Ribeiro¹, Valéria Aparecida Schena²

e5115888

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5888>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

A proposta deste artigo, intitulado: “Brinquedoteca: um espaço de aprendizado e socialização no Cemei Ruth Yelita Forte”, é ressaltar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento da criança. Para tanto, o estudo subdivide-se em seções, que caracterizam infância, criança, brincar, brinquedoteca e pesquisa. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica, documental, livros, formulário do Google e referências que fundamentam a temática. A pesquisa visa responder a seguinte questão problema: qual é a importância da brinquedoteca no ambiente escolar, sobretudo para as professoras do Cemei Ruth Yelita Forte. O resultado dos formulários aplicados indica que a maior utilidade do ambiente é para brincadeiras livres. Aliando os resultados estatísticos aos autores escolhidos como referência, e aqui tratando-se da conclusão da pesquisa, o estudo indica que a brinquedoteca auxilia em vários fatores de desenvolvimento da criança, a exemplo do cognitivo, socialização e psicomotricidade. As referências teóricas basilares foram Ariès (1975), DCNs (2013), Freire (2014), Kishimoto (1999), Costa et. al (2018), Zorze (2012), Brougère (1998), Carneiro (2015), Cruz, Castro (2011), Rosa et.al (2011), Piaget (2011), Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Projeto Político Pedagógico Cmei Ruth Yelita Forte (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Brinquedoteca. Educação Infantil.

ABSTRACT

The proposal of this article, entitled "Brinquedoteca: a space for learning and socialization at Cemei Ruth Yelita Forte", aims to emphasize the importance of the brinquedoteca in child development. The study is divided into sections that characterize childhood, child, play, brinquedoteca, and interview. The research methodology was developed based on bibliographic and documentary research, books, Google forms, and references that support the theme. The research aims to answer the question of the importance of the brinquedoteca in the school environment, especially for the teachers at Cemei Ruth Yelita Forte. The results from the administered forms indicate that the primary use of the space is for free play. Combining the statistical results with the selected authors as references, the study concludes that the brinquedoteca contributes to various factors in child development, such as cognitive development, socialization, and psychomotricity. Key theoretical references include Ariès (1975), DCNs (2013), Freire (2014), Kishimoto (1999), Costa et al. (2018), Zorze (2012), Brougère (1998), Carneiro (2015), Cruz, Castro (2011), Rosa et al. (2011), Piaget (2011), Base Nacional Comum Curricular (2017), and the Projeto Político Pedagógico Cemei Ruth Yelita Forte (2022).

KEYWORDS: Child. Play. Toy library. Early childhood education.

RESUMEN

El presente artículo, titulado: “Ludoteca: un espacio de aprendizaje y socialización en el Cemei Ruth Yelita Forte”, tiene como objetivo resaltar la importancia de la ludoteca en el desarrollo del niño. Para ello, el estudio se subdivide en apartados, que caracterizan la infancia, la infancia, el juego, la ludoteca

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de União da Vitória.

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de União da Vitória.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

y la investigación. La metodología de investigación se desarrolló con base en investigaciones bibliográficas y documentales, libros, formularios de Google y referencias que sustentan el tema. La investigación tiene como objetivo responder a la siguiente pregunta problemática: ¿cuál es la importancia de la ludoteca en el ambiente escolar, especialmente para los docentes del Cemei Ruth Yelita Forte? Los resultados de los formularios aplicados indican que el mayor uso del ambiente es para el juego libre. Combinando los resultados estadísticos con los autores elegidos como referencia, y abordando aquí las conclusiones de la investigación, el estudio indica que la ludoteca ayuda en varios factores del desarrollo del niño, como el cognitivo, la socialización y la psicomotricidad. Los referentes teóricos básicos fueron Ariès (1975), DCNs (2013), Freire (2014), Kishimoto (1999), Costa et. al (2018), Zorze (2012), Brougère (1998), Carneiro (2015), Cruz, Castro (2011), Rosa et.al (2011), Piaget (2011), Base Curricular Común Nacional (2017) y el Proyecto Político Pedagógico Cemei Ruth Yelita Forte (2022).

PALABRAS CLAVE: Jugar. Ludoteca. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

A primeira brinquedoteca surgiu em Los Angeles, no ano de 1934, e chamava-se de Toy Libraries. O espaço se caracteriza como um lugar onde as crianças conseguem emprestar brinquedos ou brincar no local, com o professor ou um animador infantil. Conforme ressalta Carneiro (2015, p. 1), "Outros países, como a França, por exemplo, criaram as instituições educativas, como ambientes complementares aos da escola, que pudessem favorecer o brincar das crianças." Isto é, considera-se um local mais seguro para que as crianças possam brincar, já que conta com brinquedistas que ficam cuidando.

O presente artigo traz como objetivo geral analisar o papel da brinquedoteca na educação infantil. Como objetivos específicos pretende-se identificar como a brinquedoteca é utilizada na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Ruth Yelita Forte. Isso porque, na idade moderna, as crianças são vistas como cidadãos de direito que devem estar regularmente matriculados e frequentando uma escola.

Atualmente são utilizados os jogos e brincadeiras nas instituições, que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, qual é a importância da brinquedoteca no ambiente escolar, sobretudo para as professoras do Cemei Ruth Yelita Forte? A brincadeira para a criança é a melhor ferramenta a ser usada na educação infantil, pois contribui para a socialização e desenvolve o cognitivo, fazendo com que elas passem a ver o ambiente como um lugar de aprendizagem, e não apenas de brincadeiras livres. Através da brincadeira elas exploram o mundo, desenvolvem habilidades motoras e aprendem a resolver problemas.

Além disso, a interação com outras crianças ajuda a desenvolver as habilidades sociais e emocionais. Em suma, a presente pesquisa busca averiguar se as bibliotecas das escolas na atualidade são vistas como forma de aprendizagem ou apenas de lazer. Quando fazemos esse questionamento é possível notar que muitos professores ainda têm dúvida de qual é, realmente, o significado de brinquedoteca, na elaboração desse artigo tem o objetivo de apresentar um panorama sobre qual o sentido traz para nós termos uma brinquedoteca dentro do ambiente escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

Para tanto, esse artigo organiza-se em três tópicos estruturantes. A primeira seção, traz sobre a criança e a infância, aborda o que deve acontecer antes do indivíduo ser tratado como adulto. Apenas nos últimos anos, elas começaram a ter suas classificações nos jogos e se tornarem cidadãos de direito. A segunda seção trata do conceito de jogos, com foco nos seus diferentes sentidos, e como são importantes na educação infantil, para a socialização e imaginação. Os terceiro, quarto e quinto tópicos relatam sobre a importância do jogo na escola, que deve ser incluído no planejamento, além de demonstrar que a brinquedoteca é um local seguro. Fator esse que considera o fato de as brinquedotecas serem integradas por profissionais especializados no cuidado com a criança. Por fim, o último tópico revela as respostas das professoras, coletadas por meio do Google Forms.

A brinquedoteca é um espaço essencial na educação infantil, pois alia o brincar ao aprendizado, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento integral das crianças. O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel da brinquedoteca na educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor das crianças no Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Ruth Yelita Forte. Para isso, foram definidos alguns objetivos específicos: identificar como a brinquedoteca é utilizada no processo de aprendizagem das crianças dessa instituição, avaliar as percepções das professoras sobre a contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento das crianças, investigar quais atividades são mais realizadas nesse espaço e como elas impactam no desenvolvimento infantil, e analisar os efeitos das atividades lúdicas na interação social e no comportamento cognitivo das crianças.

A relevância deste estudo reside no papel que a brinquedoteca desempenha no desenvolvimento infantil. Esse espaço é um local onde a ludicidade e o aprendizado se encontram, permitindo que as crianças explorem novas habilidades enquanto brincam. Diversas pesquisas apontam que, por meio do brincar, as crianças desenvolvem suas capacidades cognitivas, sociais e motoras de maneira significativa. No contexto do Cemei Ruth Yelita Forte, a brinquedoteca é vista como uma ferramenta pedagógica que potencializa o aprendizado através de atividades lúdicas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para as crianças se expressarem livremente e adquirirem novas competências.

Dessa forma, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: qual é a importância da brinquedoteca no ambiente escolar, sobretudo para as professoras do Cemei Ruth Yelita Forte, e como ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças? A importância de espaços como a brinquedoteca na educação infantil é evidente, pois eles proporcionam não apenas lazer, mas também um ambiente que estimula a criatividade, a interação social e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Assim, este estudo busca evidenciar os benefícios desse espaço no contexto escolar, além de servir como referência para outras instituições de ensino que desejam integrar o lúdico ao planejamento pedagógico, garantindo um desenvolvimento mais amplo e significativo para as crianças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

1. A CRIANÇA E A INFÂNCIA

Desde a Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura. As crianças brincavam dos mesmos jogos dos adultos e usavam as mesmas vestimentas. Em outras palavras, não tinham sua classe respeitada e, desde muito cedo, tinham que trabalhar para ajudar em casa. Por conseguinte, deixavam de lado os estudos, além do lúdico e do brincar. Em meados dos séculos XVI e XVII, aconteceram mudanças econômicas, políticas e sociais que refletiram profundamente na organização das famílias e das práticas educacionais que vigoravam até então. As crianças cresciam no meio adulto e era na observação, não raramente equivocada, de suas atividades que ocorria a aprendizagem.

As crianças do povo, os filhos dos camponeses e dos artesãos, as crianças que brincavam nas praças das aldeias, nas ruas das cidades ou nas cozinhas das casas continuaram a usar o mesmo traje dos adultos: jamais são representadas usando vestido comprido ou mangas falsas. Elas conservaram o antigo modo de vida que não separava as crianças dos adultos, nem através dos trajes, nem através do trabalho, nem através dos jogos e brincadeiras. (Ariés, 1975 p.81)

No Brasil, o início da criação das creches tinha apenas caráter assistencialista. O intuito era “cuidar” de crianças menos favorecidas, geralmente filhos de trabalhadores e operários. Naquela época, a educação era ainda elitizada; recebia educação dos jardins de infância apenas as crianças de famílias com alto poder aquisitivo. Posteriormente, com a influência europeia, foram criados os primeiros jardins de infância públicos. Em relação à criação dos jardins de infância no Brasil, Kuhlmann Júnior (2001, p.84) esclarece que as primeiras iniciativas foram do setor privado, para atender às crianças da elite social. O ensino privado, desde o seu início, se preocupava não somente com as questões de cuidados básicos, mas também com a educação. Por isso, as crianças eram ensinadas a ler e tricotar, além de serem estimuladas ao desenvolvimento de diferentes habilidades, como identificar as letras do alfabeto, pronunciar bem as palavras, assimilar noções de moral e religião e dominar o ato da obediência.

Em 1988, com a promulgação de uma nova Constituição Federal, que passa a reconhecer a criança como um sujeito de direitos e, logo após, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, a creche é legitimada como extensão do direito universal à educação. A partir de então, a creche se torna um direito para crianças de 0 a 6 anos. Figura-se, portanto, como um espaço de educação infantil complementar à educação familiar.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 166).

A Educação Infantil é um alicerce essencial para a aprendizagem. Na escola, a criança desenvolve suas capacidades físicas e cognitivas, desenvolve sua capacidade de interação social e exerce as primeiras noções de cidadania. Esse conhecimento ocorre sempre de forma lúdica e prazerosa, através da brincadeira. Outro importante marco para a Educação Infantil no Brasil foi a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITTA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional (LDB) nº 9.394/96. A partir dessa legislação, incorpora-se às creches e pré-escolas como instituições de Educação Infantil, de acordo com o artigo 29 da LDB, que descreve a finalidade desta.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art. 29, p.29).

Conforme expresso na referida LDB, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade. Conforme o Art. 30, “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. Outro importante documento norteador dos direitos do indivíduo na infância, o ECA, constituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, reforça a obrigatoriedade de atendimento em creches e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (Dcns, 2013, p.86).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a brincadeira é uma atividade excelente para as crianças e, portanto, deve ser explorada em ambientes como as creches.

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá a ela a oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (Dcns, 2013, p.87).

Através da brincadeira, é possível que a criança se reconstrua e passe a enxergar o mundo de outra maneira. Para tanto, esse elemento pode ser usado de várias formas durante o processo de ensino-aprendizagem da criança.

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (Dcns, 2013, p.93).

Quando a criança ingressa na escola, ela traz consigo modos de falar e agir que refletem sua cultura. Logo, é fundamental que as atividades educacionais sejam planejadas de forma a respeitar e integrar essa diversidade cultural. Além de direitos, a criança possui deveres, como estar matriculada na instituição de ensino e contar com condições adequadas para garantir sua permanência no ambiente escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITTA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins (Dcns, 2013, p.94).

Cada um desses ambientes oferece benefícios significativos e particulares para as crianças, como o acesso à música e ao teatro, que são enriquecedores culturais. Ao participarem dessas atividades, as crianças integram experiências ao seu cotidiano. Inclusive, um dos objetivos primordiais da escola é ampliar o conhecimento das crianças, e, desde os primeiros anos de vida, fazer com que elas comecem a exercer seus direitos. Por isso, a criança é considerada um cidadão com direitos e deveres sociais e culturais.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos têm vários significados. Isso porque, o sentido de 'jogo' pode variar conforme a linguagem de cada contexto social. Os jogos e as brincadeiras surgiram na Idade Média, contexto em que as crianças participavam das mesmas dinâmicas que os adultos (Ariés 1986 p.92). No século XVII, as crianças bastardas e legítimas eram tratadas da mesma forma que as crianças nobres; realizavam atividades que desenvolviam o físico e o mental, recebiam aula de manejo de armas, música, cavalo de pau, catavento e pião. Com um ano de idade as crianças já começavam a tocar violino. Isso mostra para a Idade Moderna que os jogos, que antes eram de adultos, foram reelaborados não somente para que as crianças pudessem brincar, mas também para mostrar que atividades como andar a cavalo e manejar armas, por exemplo, são atividades que ficaram para os adultos.

No entanto, podemos nos perguntar se tinha sempre sido assim e se esses brinquedos não haviam pertencido antes ao mundo dos adultos. Alguns deles nasceram do espírito de emulação das crianças, que as leva a imitar as atitudes dos adultos, reduzindo-as à sua escala: foi o caso do cavalo de pau, numa época em que o cavalo era o principal meio de transporte e de tração. Da mesma forma, as pás que giravam na ponta de uma vareta só podiam ser a imitação feita pelas crianças de uma técnica que, contrariamente à do cavalo, não era antiga: a técnica dos moinhos de vento, introduzida na Idade Média, o mesmo reflexo anima nossas crianças de hoje quando elas imitam um caminhão ou um carro (Ariés, 1975, p.88).

As crianças são reflexos dos adultos. Tudo que o adulto faz, ela reproduz; e isso já era percebido desde a Idade Média. Não havia separação de brinquedos - a boneca servia como brinquedo para ambos. Ademais, as brincadeiras e as datas comemorativas são muito importantes para a história até atualmente, por isso nas escolas elas são comemoradas até hoje.

Por volta de 1600, a especialização das brincadeiras atingia apenas a primeira infância; depois dos três ou quatro anos, ela se atenuava e desaparecia'. A partir dessa idade, a criança jogava os mesmos jogos e participava das mesmas brincadeiras dos adultos, quer entre crianças quer misturada aos adultos, sabemos disso graças principalmente ao testemunho de uma abundante iconografia, pois, da Idade Média até o século XVIII, tornou-se comum representar cenas de jogos: um índice do lugar ocupado pelo divertimento na vida social do Ancien Regime. Já vimos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

que Luís XIII, desde seus primeiros anos, ao mesmo tempo que brincava com bonecas, jogava pela e malha, jogos que hoje nos parecem ser muito mais jogos de adolescentes e de adultos (Ariés, 1975, p.92).

Vale considerar que não havia separação de brinquedos por gênero. Todos brincavam com brinquedos diversos, meninas com carrinho e meninos com boneca. Depois, começara os jogos de azar, que, inclusive, já era considerado um jogo muito perigoso, mas até mesmo as crianças brincavam.

À estima em que eram tidos ainda no século XVII os jogos de azar nos permitem avaliar a extensão da antiga atitude de indiferença moral, hoje consideramos os jogos de azar como suspeitos e perigosos, e o dinheiro ganho no jogo como a menos moral e a menos confessável das rendas. Continuamos a jogar esses jogos de azar, mas com a consciência pesada. Ainda não era assim no século XVII. a consciência pesada moderna resultou do processo de moralização em profundidade que fez da sociedade do século XIX uma sociedade de "conservadores" (Ariés, 1975, p.105).

O jogo de azar era considerado como passatempo para as crianças da época, mas, com o decorrer do tempo, houve a proibição da sua divulgação e da participação de crianças. Com o tempo a bola passou a ser jogo do povo. Conforme os estudos de Ariés (1975, p.123), o uso da bola se conservou entre as crianças e os camponeses. Atualmente, pode-se criar diversas brincadeiras com a bola. Inclusive, esta continua sendo responsável por garantir entretenimento para crianças e adultos. Na Educação Infantil, a brincadeira desempenha papel fundamental, proporcionando diversos benefícios, entre os quais destaca-se a socialização das crianças por meio do ato de brincar. Além disso, as atividades lúdicas frequentemente envolvem regras que contribuem para o desenvolvimento de organização e disciplina, promovendo habilidades essenciais para a convivência em grupo. Além disso, o brincar exerce uma função crucial no ambiente escolar, auxiliando diretamente no processo de ensino e aprendizado.

Freire (2014, p.13) afirma que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Quando se propõe uma brincadeira para uma criança ela sempre tem um objetivo, que traz ensinamento para toda a vida.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (Kishimoto, 1999, p.37).

Através do lúdico, a criança aprende melhor. No cenário de aula tem-se notado que o aluno tem cada vez mais interesse pelo conteúdo, porque ele assimila a uma brincadeira que realiza em casa, e quando trabalha em grupos com outras crianças ela tem um melhor entendimento pelo que está sendo passado. A criança se torna autor do próprio aprendizado, o que faz com que ela absorva melhor o conhecimento a ser passado. Em termos práticos, a criança chega em casa contando para os pais o que aprendeu e tem um melhor rendimento dentro de sala de aula. Segundo Kishimoto (1999, p. 37), se a criança está diferenciando cores ao manipular livre e prazerosamente um quebra-cabeça disponível na sala de aula, por exemplo, a função educativa e a lúdica estão presentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schemm

A melhor forma utilizada em sala de aula atualmente para manter o aluno interessado é a inclusão do lúdico no planejamento. Esse é um método que permite à criança explorar seu imaginário, incluindo inúmeros benefícios cognitivos e de socialização. Kishimoto (1999, p.39) ressalta que a inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. Isso significa que quando a criança passa a compreender a representação que a brincadeira carrega, que uma vassoura vira um avião; um controle passa a ser um microfone; ela começa a dar significado para as coisas.

Ainda nessa perspectiva, Kishimoto (1999, p. 52) defende que, na criança, a imaginação criadora surge em forma de jogo, que é justamente o instrumento primeiro de pensamento no enfrentamento da realidade. Isto é, inicia-se com um jogo sensório-motor que se transforma em jogo simbólico, ampliando as possibilidades de ação e compreensão do mundo. Na atualidade, as crianças estão tendo seu primeiro contato com a escola muito precocemente, devido à necessidade dos pais de conciliar a vida profissional com a educação dos filhos. Em decorrência disso, muitos optam por matricular as crianças na pré-escola desde cedo. Nesse contexto, o desenvolvimento e a interação das crianças nesse ambiente ocorrem principalmente por meio de brincadeiras, canções e cantigas de roda.

A importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem, leva as crianças a interação, aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferindo caráter significativo à linguagem musical, com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende e descobre o mundo a sua volta e se relaciona com os colegas (Costa et.al, 2018 p. 4).

Por meio dessas cantigas e brincadeiras, as crianças começam a compreender o mundo à sua volta. Em algumas escolas que têm espaço mais amplo, são inseridas as brinquedotecas, que surgiram na década de 80. Segundo Zorze (2012 p. 24), a brinquedoteca surgiu com objetivos educacionais e terapêuticos e obtinha o apoio tanto do setor público como privado, para funcionamento e atendimento às crianças que visitavam o espaço educacional.

Uma das formas das crianças socializarem umas com as outras é através da brincadeira. Ao brincar, a criança não está preocupada com o resultado. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. Kishimoto (1998, p.143), define que os benefícios são muitos, pois a criança começa a aprender a solucionar problemas, trazendo novas informações e uma concepção de um novo mundo. Segundo o autor, “O que faz a criança desenvolver seu poder combinatório não é a aprendizagem da língua ou da forma de raciocinar, mas as oportunidades que têm de brincar com a linguagem e o pensamento” (Kishimoto, 1998 p.148).

Ademais, o brincar ajuda a desenvolver a fala e aumenta o vocabulário, fazendo com que a criança amplie o conhecimento. Afinal, há estímulo à criação de regras e símbolos. Inclusive, quando são ensinadas sobre um jogo, na maioria das vezes, elas querem mudar as regras. No início, brincam como o jogo realmente propõe; depois começam a se desafiar, criando estratégias para a brincadeira. A importância da brincadeira é particularmente evidente na faixa etária entre 4 e 5 anos, período em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

que a criança começa a familiarizar-se com as partes do corpo, os números e outros conceitos básicos. A interação com os colegas nesse contexto torna o processo de aprendizagem mais agradável e eficaz.

Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem. Desejaríamos, nesta comunicação, explorar as consequências desse ponto de vista e dele extrair um modelo de análise da atividade lúdica (Brougère, 1998, p.20).

O brincar é uma cultura social que requer aprendizagem. Em tese, para que faça sentido defender a ideia de que a criança aprende brincando, é essencial que a atividade lúdica tenha um objetivo claro. Quando a brincadeira é proposta com um propósito definido, a criança pode desenvolver uma variedade de habilidades de forma mais eficaz.

3. A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

A primeira brinquedoteca surgiu em Los Angeles no ano de 1934, e chamava-se de Toy Libraries. O espaço se caracteriza como um lugar em que as crianças conseguem emprestar brinquedos ou brincar no local, com o professor ou um animador infantil. Carneiro (2015, p. 1) ressalta “Outros países, como a França por exemplo, criaram as ludoteques, fora das instituições educativas, como ambientes complementares aos da escola, que pudessem favorecer o brincar das crianças”. É considerado um local mais seguro para que as crianças possam brincar.

Dessa forma, se percebe que as brinquedotecas têm um verdadeiro poder sobre as crianças, e frente a essa grande importância que a brinquedoteca se tornou um marco legitimador, sendo uma grande conquista para a sociedade, que tem uma forma Ludoteques: espaço dedicado ao brincar, onde crianças podem emprestar brinquedos ou brincar no local, muitas vezes sob a supervisão de professores ou animadores infantis. “Prazerosa de educar as crianças que aprendem de forma natural e espontânea, sendo um ganho para os pais e para as crianças que tem prazer em ir aprender” (Carneiro, 2015, p. 8).

As crianças têm acesso a brinquedos, oficinas e diversas atividades em um espaço totalmente preparado para elas, proporcionando aos pais segurança e confiança ao deixarem seus filhos sob os cuidados de profissionais capacitados. Esse ambiente na escola deve ser localizado em uma área centralizada, e o cronograma deve assegurar que todas as turmas da Educação Infantil tenham, no mínimo, uma hora destinada ao brincar.

A brinquedoteca é caracterizada por um conjunto de brinquedos, brincadeiras e jogos, constituindo um espaço colorido e alegre, onde as crianças têm contato com ludicidade, fazendo assim com que a brinquedoteca seja considerada um espaço “mágico”, em que todas as crianças gostam de brincar porque se identificam com o ambiente, que é todo projetado para atender os pequenos (Cruz, Castro, 2011, p. 5).

Atualmente, as escolas têm investido cada vez mais em brinquedotecas, reconhecendo-as como espaços seguros para as crianças brincarem. Além disso, as brinquedotecas possuem um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

objetivo mais amplo, podendo ser integradas ao planejamento escolar e utilizadas como extensão da sala de aula.

Sendo assim, sabemos que nesse ambiente apropriado para diversos tipos de atividade a criança tem um desenvolvimento melhor, pelo fato que ela interage não só com os colegas e sim se sente pertencente ao local e sendo ele acolhedor, tornando ele magico fazendo com que eles se sintam à vontade.

4. MÉTODO

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. A pesquisa foi fundamentada em autores e obras que tratam da temática da brinquedoteca, infância, e jogos na educação infantil, com destaque para trabalhos de Ariès (1975), Kishimoto (1999), Freire (2014), entre outros. Além disso, documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) também foram consultados para embasar teoricamente a pesquisa.

A parte empírica do estudo envolveu a aplicação de questionários semiestruturados a professores do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Ruth Yelita Forte, com o objetivo de entender como a brinquedoteca é utilizada no cotidiano escolar. O questionário foi elaborado e distribuído através do Google Forms, contendo sete perguntas abertas, com foco em temas como a integração da brinquedoteca ao plano de aula, o tempo de uso do espaço, estratégias pedagógicas aplicadas, e os impactos observados no desenvolvimento das crianças.

A coleta de dados ocorreu ao longo de quinze dias, e as respostas foram analisadas de forma descritiva, destacando as percepções dos docentes quanto ao papel da brinquedoteca no desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor dos alunos. O método escolhido, por meio de questionários com perguntas abertas, permitiu uma interação maior entre pesquisador e pesquisado, além de proporcionar uma análise rica em nuances sobre o uso do espaço de brinquedoteca.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta metodológica utilizada na pesquisa foi de caráter qualitativo, valendo-se de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário aos professores da Educação Infantil, que lecionam no CEMEI Ruth Yelita Forte. Para Minayo (1998), o questionário é um procedimento por meio do qual o pesquisador pode obter elementos significativos contidos na fala dos atores sociais. Optou-se pela elaboração de questões semiestruturadas, na qual não há uma sequência rígida dos questionamentos, mas apenas um roteiro dos itens principais a serem abordados. O método foi escolhido pela possibilidade que é dada ao sujeito da pesquisa de expor sua opinião abertamente, além de proporcionar maior interação entre pesquisador e pesquisado.

A aplicação do questionário foi realizada por meio do *Google Forms*, com o tema “Brinquedoteca”, contendo sete perguntas abertas, com o objetivo de obter respostas sobre as brincadeiras livres ou dirigidas. Perguntou-se também: a) quanto tempo a brinquedoteca está



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

implantada no Cemei Ruth Forte, b) quais turmas fazem o uso, e quantos dias na semana, c) quais as estratégias para incluir a brinquedoteca no plano de aula, d) de que forma a brinquedoteca pode ser adaptada para atingir todas as faixas etárias e e) qual o impacto significativo que a brinquedoteca traz para o processo de ensino aprendizagem. O formulário permaneceu disponível por quinze dias sendo encaminhado 9 e retornado 3 para que as professoras pudessem respondê-lo.

A primeira questão abordou a seguinte temática: Quais estratégias você utiliza para integrar as atividades da brinquedoteca ao seu plano de aula e às metas de aprendizagem dos alunos? A maioria das professoras destacou que, de maneira geral, priorizam a socialização.

“Esse momento trabalha mais a socialização ou eu o outro e nós através da divisão dos brinquedos nesse momento conseguimos observar o modo como eles interagem com os colegas através do brincar e o faz de conta é de extrema importância para a educação infantil” (Professora A, 2024).

A Educação Infantil tem uma grande função na vida das crianças, já que é nessa primeira fase que se ensina a socializar com outros colegas, a compartilhar os brinquedos e a brincar em grupo, por exemplo. Segundo Bezerra *et.al* (Uniesp, 2011), socialização diz respeito à transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças, bem como o desenvolvimento de atitudes e sentimentos coletivos pela comunicação simbólica. Socialização, portanto, é o mesmo que aprendizagem, no sentido mais amplo da expressão. Isso influencia no sentido de dizer que, ao socializar, a criança está aprendendo.

(...) Na minha visão o espaço da Brinquedoteca pode proporcionar um melhor desenvolvimento da criatividade e sociabilidade dos alunos pois interagem melhor e livremente entre os colegas favorecendo assim a aprendizagem significativa. (Professora B, 2024).

Percebe-se, nesta fala da professora B, que se reitera que é na brinquedoteca que a criança tem um espaço em que ela pode brincar livremente, pois é um local adequado e seguro para que a criança brinque e desenvolva sua imaginação. Segundo Silva (2021), é brincando, propondo jogos, que a criança aprenderá, pois são atividades interessantes e que despertam a curiosidade e o prazer em construir conhecimento; a partir da interação do meio físico e social. Portanto, é importante valorizá-lo, dando tempo para que as crianças possam expressar o lúdico, aflorando criatividade, fantasias, sonhos, frustrações; passando a agir e lidar com seus pensamentos e emoções de forma espontânea.

A criança desenvolve pensamento criativo através das brincadeiras livres que ela inventa, sobretudo com outras crianças, no sentido de ser um super-herói, mamãe ou papai. Todas essas criatividades ajudam nas atividades de sala de aula porque, para ela, as coisas começam a fazer sentido no caso de perguntas como “quantos moram na casa?” e “que você percebe até chegar na casa que encontra no caminho?” O educando que cria suas brincadeiras tem uma imaginação aflorada para raciocinar e compreender o sentido das coisas.

Às vezes fazemos alguma atividade orientada com as bolinhas da piscina de bolinha, com as bolas gigantes, trabalhamos com circuitos de brincadeiras, mas na maioria



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

são brincadeiras livres. Adoram brincar com as bonecas, às vezes imitam a própria família deixando “as crianças na escola” (Professora C, 2024).

Segundo Piaget (2011), tomando essa explicação como ponto de partida, é possível pensar, então, que o brincar desempenha a função de permitir ao ‘eu’ expandir-se, fixando suas fronteiras no eu em relação ao mundo e criando novos significados para este último e para si mesmo. Ao brincar sem regras, a criança consegue fazer relações com o mundo à sua volta, ao observar ela brincando na escola tem muitas coisas que eles repetem o que acontece na realidade deles, a forma como a mãe faz comida, como o pai dirige o carro. Quando é ofertado jogos com regras o educando perde o interesse pelo jogo muito rápido, porque não se torna algo muito atrativo. Do contrário, a criança joga uma vez e na segunda jogada já não visualiza mais o sentido. Dando-lhe a liberdade de desenvolver a brincadeira, ou quebrando as regras do jogo, o processo se torna mais instigante.

No caso da criança pequena esta assimilação está diretamente ligada às pessoas que transmitem as regras e ao sentimento de obediência mesclado com o de respeito pela autoridade, enquanto que a criança mais velha relaciona-se diretamente com a regra enquanto reguladora de ações presentes num conjunto de possibilidades (PIAGET, 2011 p.80).

A criança pequena não consegue ver o jogo de regras como algo bom, pelo fato de ter no psicológico que a regra é imposição, assim como os pais impõem em outras situações. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a brincadeira é o momento ideal para deixar que as crianças permitam a imaginação fluir.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC 2018 p.34).

A brincadeira tem uma importância muito grande em relação ao desenvolvimento da criança. Isso porque, se pararmos para observar uma criança brincar, ela tem um propósito e age como reflexo de alguém, no sentido repetir o que acontece ao seu meio ou como a professora faz em sala de aula, a mãe no trabalho doméstico, por exemplo. A interação com outros parceiros, sejam eles adultos ou crianças, é fundamental para o desenvolvimento social e emocional da criança. Estar com outros colegas ensina habilidades importantes, como negociar, compartilhar e colaborar. Já a interação com adultos proporciona orientação, segurança e novos desafios.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC 2018 p.33).

O espaço da brinquedoteca é projetado para o desenvolvimento infantil por meio do ‘brincar’. Desempenha papel fundamental no crescimento e no aprendizado das crianças e, além de ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schena

acolhedor, funciona como uma extensão de sala de aula. Nele, é possível que os professores observem como cada aluno está interagindo, se explora o ambiente, se ele tem iniciativa nas brincadeiras, dentre outros elementos que auxiliam muito para a avaliação dos profissionais.

6. CONSIDERAÇÕES

Nesse artigo buscamos demonstrar a brinquedoteca como um lugar para brincar e aprender. E, mais do que isso, como sendo um local seguro e apropriado para a criança socializar, desenvolver e ser estimulada a criatividade e novas percepções de si e do mundo com outras crianças. O acesso a vários brinquedos e a infinidade de brincadeiras sem regras estimulam a autonomia da criança. Na Idade Média, a criança era tida como um “miniadulto”, desde as vestimentas e a forma como era vista na sociedade. Com o passar do tempo, a criança começou a ter seus direitos assegurados por lei e, por conseguinte, passou a ser vista como um cidadão de direitos.

A partir de então, teve garantido seu lugar na escola e na comunidade. Começando, assim, a ter acesso à escola e sendo proibida de trabalhar antes de alcançar a maioridade. Diversas medidas estimularam e, até os dias atuais, seguem estimulando, para que a criança usufrua de um lugar seguro para se desenvolver. Na atualidade, muitas escolas já contam com estrutura mais sofisticada para receber as crianças e, nesse projeto, frequentemente se inclui uma brinquedoteca, como lugar apropriado e repleto de brinquedos para que as crianças possam ter acesso ao lúdico. Sendo assim, podemos concluir que a brinquedoteca é muito importante principalmente na primeira fase da criança, onde ela está começando a interagir com outros e se descobrindo. Com base nesta pesquisa, pude notar que através da brincadeira livre a criança tem um desenvolvimento significativo, pois isso é muito interessante no sentido do desenvolvimento pessoal e social dessa criança.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

BEZERRA, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Marcia Cardoso de; SILVA SOUZA, Silvana Aparecida. Socialização na Educação Infantil. UNIESP, 2011. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf>. Acesso em: [12 de julho de 2024].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. ISBN 978-857783-136-4.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARNEIRO, Maria Aparecida B. *Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança*. São Paulo: PUC-SP, 2015.

CRUZ, Castro. Brinquedoteca escolar: espaço de inovação, socialização e aquisição de conhecimentos para os alunos da Educação Infantil. Universidade Federal do Ceará (UFC), 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO NO CEMEI RUTH YELITA FORTE
Larissa Fidelis Ribeiro, Valéria Aparecida Schemm

COSTA, Ferreira, Denise. Maciel e Costa et.al. A Importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil. Revista Científica Semana Acadêmica, 2018.

DONGO MONTAYA, Adrián Oscar (Org.). Jean Piaget no século XXI: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011. 236 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Cengage Learning, 1998.

PARANÁ. *Projeto Político Pedagógico Cemei Ruth Yelita Forte*. União da Vitória, 2022.

REIS, Daiane Silva; FERREIRA, Maria Cristina Pereira Lima. A brinquedoteca no espaço escolar. Associação Educativa Evangélica, 2021.

RIBEIRO, Larissa Fidelis. Brinquedoteca formulário, Cemei Ruth Yelita Forte. Professores. União da Vitória-PR, 2024.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luís. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 8-27, dez. 2010.

ZORZE, Paulo Fernando Peixoto. Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.